

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO INCENTIVADOR EDUCACIONAL NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Sasha Kirlean Rodrigues Lima¹

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima²

Resumo

Este artigo tem como objetivo entender de que forma a educação empreendedora é introduzida na educação básica das escolas do município de Fortaleza - Ceará. O processo educativo deve buscar estimular os diversos sentidos de um aluno, juntamente com a educação empreendedora pode-se elaborar diretrizes que venham a auxiliar esse processo, colocando em prática as diversas atividades que facilitem a absorção desse conhecimento que envolve o empreendedorismo. Para se trabalhar a temática, utilizar-se-á eixos que irão nortear nosso referencial teórico, sendo eles, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Quatro Pilares da Educação da UNESCO, com base em suas fundamentações, buscar-se-á entender os processos de implantação e desenvolvimento do empreendedorismo na educação. A metodologia utilizada para a pesquisa foi através de entrevistas realizadas com representantes de cada instituição educacional, como também, pelo método da observação. Fizeram parte da amostra 11 escolas, sendo 6 públicas e 5 privadas, e os resultados apontam que o ensino do empreendedorismo está sendo gradativamente incluído em disciplinas, ações educativas e sociais. Para concluir, considera-se o empreendedorismo importante na formação de estudantes para o desenvolvimento do senso crítico e criatividade, sendo trabalhado de forma multidisciplinar.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Básica. Educação Empreendedora.

Abstract

This article aims to understand how entrepreneurial education is introduced in basic education in schools in the city of Fortaleza - Ceará. The educational process should seek to stimulate the different senses of a student, together with entrepreneurial education, guidelines can be developed to assist this process, putting into practice the various activities that facilitate the absorption of this knowledge that involves entrepreneurship. To work on the theme, axes that will guide our theoretical framework will be used, namely, the Law of Guidelines and Bases of Education and the Four Pillars of Education of UNESCO, based on their foundations, will be sought. understand the processes of implementing and developing entrepreneurship in education. The methodology used for the research was through interviews with representatives of each educational institution, as well as, by the method of observation. The sample was made up of 11 schools, 6 public and 5 private, and the results indicate that the teaching of entrepreneurship is gradually being included in disciplines, educational and social actions. To conclude, entrepreneurship is considered important in the training of students for the development of critical sense and creativity, being worked in a multidisciplinary way.

Keywords: Entrepreneurship. Basic Education. Entrepreneurial Education.

¹ Discente; Sasha Kirlean Rodrigues Lima; Graduanda em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira. E-mail: sasha_kirlean@hotmail.com

² Docente; Dr. Alexandre Oliveira Lima; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira. E-mail: alexandrelima@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Faz parte do desejo de algumas pessoas a possibilidade de iniciar o próprio negócio. Segundo a Amway Global Entrepreneurship Report AGER (2018), em pesquisa realizada pela Universidade Técnica de Munique (TUM) e validada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), 56% dos brasileiros desejam empreender, a maioria são jovens entre 18 e 35 anos. É um dos sonhos que alguns trazem consigo para alcançar a independência financeira ou a realização de um sonho pessoal. Algumas vezes a falta de incentivo ou conhecimento afeta essa possibilidade, e acaba sendo deixada de lado para que a rotina e as responsabilidades tomem lugar e forma diante da exigência do mercado.

Segundo a consultoria McKinsey (2018), “o Brasil vem apresentando estatísticas de que é um país empreendedor”, os dados foram apresentados e comprovados num estudo realizado em parceria com o evento Brazil at Silicon Valley onde, no ano de 2018, o surgimento de novas empresas, sendo uma grande parte delas startups, gerou empregos para mais de 30 mil pessoas e movimentou a economia brasileira, mas também não se pode deixar de citar que relatórios apresentados pelo SEBRAE (2016) apontam que a mortalidade dessas empresas também é elevada, sendo esse um grande desafio para os empreendedores.

Desta forma, o empreendedorismo está presente e tem sua relevância diante do desejo das pessoas de empreender, buscaremos entender como as escolas vêm abordando o assunto, se é que estão, principalmente na educação básica, como incentivadores a futuros empreendedores.

Tem-se o conhecimento de que, na educação básica, podem ser realizadas diversas atividades com as crianças e os jovens para incentivá-los a inovar e ter responsabilidades, e trabalhar o empreendedorismo como fonte educacional é uma forma muito criativa e ao mesmo tempo inovadora, como aponta o documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 466), que tem como objetivo principal determinar a qualidade da educação e estabelecer níveis de aprendizado e desenvolvimento aos alunos. Essa colaboração entre o empreendedorismo e as atividades pedagógicas, auxiliam no desenvolvimento de futuros profissionais ou empreendedores, essas atividades interativas e lúdicas, podem levar a preparação dos estudantes com qualificações técnicas ou habilidades que futuramente poderão ser desenvolvidas na obtenção de um potencial criativo.

Segundo Kesselring, (1993, p. 9), Jean Piaget, psicólogo infantil, afirmou que uma criança é o ser que mais constrói e tem capacidade de construir conhecimento, a criança desenvolve todo um trabalho de assimilação e construção de instrumentos para caracterizar esse conhecimento, adquirindo habilidades de pensar em determinada ação e podendo torná-la reversível diante do contexto. Com isso, a capacidade de uma criança em relação a absorção do conhecimento é extremamente receptiva, dessa forma, as escolas podem inserir o empreendedorismo de maneira estratégica, contextualizando com as disciplinas e buscando desenvolver o pensamento crítico das crianças, onde o trabalho em equipe deve ser levado em consideração para a resolução de problemas e a capacidade de adaptação para as mudanças.

Dolabela (2003), criou a metodologia da Pedagogia Empreendedora, tendo nela a intenção de inserir o ensino do empreendedorismo na educação básica, para crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos, segundo o autor, a inclusão dessa pedagogia no ensino, influenciaria na formação de indivíduos criativos, autônomos e fadados ao sucesso, mas sua implementação deve ser feita de forma facultativa, pois caso seja feita de maneira forçada e sem ser bem administrada, pode acabar modificando os objetivos de

desenvolvimento e aprendizado, principalmente quando se trata de um segmento educacional como a educação básica.

[...] A Pedagogia Empreendedora jamais poderá ser imposta. Sua adoção é uma decisão política de cada escola, congruente com sua visão de mundo. – Por exigir grande energia do corpo para conduzir as mudanças que suscita, é imprescindível total compromisso da escola. – A implementação invasiva é inadequada não só porque a metodologia pressupõe cooperação para a construção coletiva — e esta depende de liberdade —, mas também pela necessidade de recriação da metodologia pelo professor, o que exige empenho e convicção. – A única forma de implementar a Pedagogia Empreendedora será pela construção de instrumentos didáticos adequados às peculiaridades e aos modos próprios de ser dos atores envolvidos, ou seja, a escola, o professor, os alunos, a comunidade (DOLABELA, 2003, p. 110).

O destaque na aplicação dessa metodologia foi em 2002, através de um teste piloto, nos municípios de Japonvar - MG (6 escolas), Belo Horizonte (8 escolas), Santa Rita do Sapucaí - MG (em todas as escolas das redes públicas municipal, estadual e privada), Guarapuava-PR, (em todas as escolas da rede pública municipal), Três Passos - RS, (em todas as escolas da rede pública municipal) e São José dos Campos-SP, (em todas as escolas da rede pública municipal). A escolha das localidades se deu pela diferenciação em questões de cultura, ambiente econômico e social. A repercussão na aplicação da metodologia foi considerada relevante, tendo como resultado na educação básica, segundo Dolabela (2008, p. 13), o envolvimento de 10 mil professores e 300 mil alunos em centenas de escolas.

Segundo o SEBRAE (2017), acreditar no protagonismo juvenil e entender que a abordagem do empreendedorismo como complemento na educação, desenvolve habilidades que não só ajudarão no lado profissional dos alunos, como também para o convívio em sociedade. Além de despertar o lado crítico, seriam trabalhados aspectos como a criatividade, trabalho em equipe e noções de planejamento para o desenvolvimento de atividades. O empreendedorismo trabalhado juntamente com outras disciplinas, ajudaria no desenvolvimento e capacidade empreendedora dos envolvidos.

A abordagem do ensino do empreendedorismo na educação vem sendo discutida a nível mundial, podemos destacar essa atenção ao tema, na elaboração de vários relatórios por órgãos interessados em realizar pesquisas de como está a educação nos países. Esses órgãos buscam analisar o sistema educativo e quais as suas inovações em se tratando de ensino e aprendizagem.

Diante desse aspecto, alguns órgãos buscam entender como se dá o ensino do empreendedorismo nas escolas, como por exemplo, a Rede Eurydice (2016), formada por unidades nacionais dos países da Europa, juntamente com outras instituições, desenvolveram estudos que apresentam dados e indicadores de forma qualitativa, com análises quantitativas, onde se debatem sobre as formas da educação para o empreendedorismo nas escolas europeias. Com base nesse relatório e em outros documentos, busca-se construir um referencial teórico que abranja a temática do empreendedorismo e facilite o entendimento na inserção no ambiente educacional.

Este artigo visa apresentar resultados através de dados coletados em escolas de educação básica no município de Fortaleza - Ceará, de como o empreendedorismo está sendo trabalhado nessas escolas, tratando da importância do empreendedorismo como fonte educacional na educação básica, se ele está sendo trabalhado como disciplina pelos ambientes de educação e qual a sua forma de metodologia em abordar esse conteúdo.

Busca-se então identificar como está sendo trabalhado o empreendedorismo nessas escolas e quais as estratégias utilizadas para abordar com os alunos. A metodologia aplicada para a coleta dos dados será através de entrevistas realizadas com representantes das escolas, com métodos de observação nos ambientes educacionais.

As contribuições esperadas diante deste tema e projeto será alinhar o contexto do empreendedorismo às ações educacionais, difundindo conhecimentos e buscando aperfeiçoar habilidades no ambiente educacional, desenvolvendo a contribuição entre os envolvidos e o aprendizado. A educação empreendedora se revela como um instrumento para a construção de uma sociedade com a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis, seguindo um processo de inovação e buscando auxiliar nesse processo, e tendo o empreendedorismo como ferramenta a ser utilizada no ambiente educacional visa a facilitar esse aprendizado e é exatamente nesse sentido que esse artigo buscará realizar uma pesquisa diante desse contexto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dornelas (2014) empreendedorismo deriva da palavra francesa *entrepreneur*, onde posteriormente foi traduzida para o inglês como *entrepreneurship*, e traduzido para o português temos sua definição ligada às pessoas de negócios.

Diante dessa definição e contextualização inicial sobre o empreendedorismo, iniciou-se a abordagem de sua primeira teoria econômica desenvolvida por Richard Cantillon (1755), onde visualizava naquele que pretendia empreender, alguém que tinha capacidades de se dispor aos riscos e obter proveitos diante da situação, mantendo então uma função de equilibrar o mercado.

Tido como uma das referências em se tratando de empreendedorismo no Brasil, principalmente quando relacionado com a educação, Dolabela (2003; 2008) defende que o ser humano já nasce empreendedor, sendo necessário despertar isso no indivíduo. Segundo ele, a espécie humana é empreendedora e o empreendedorismo deve ser tratado como um fenômeno social, onde a sua contribuição reflete na melhoria das relações em sociedade. Dessa forma, o próprio autor defende a ideia de que é possível ensinar a ser empreendedor utilizando metodologia diferente da que temos como modelos tradicionais.

Com esse posicionamento de que o empreendedorismo pode ser ensinado diante de novas metodologias, é provável que se iriam gerar muitas críticas e questões de pesquisas na área. Ainda segundo o autor, o empreendedorismo não é considerado uma ciência, porém diante de sua relevância, podemos observar que ele se encontra presente em muitas áreas, e uma delas é a educação.

Dolabela (2008) destaca ainda que o termo empreendedorismo está conectado em sua origem a um contexto empresarial, sendo muito associado a criação de um negócio ou as empresas, mas que não se deve limitar apenas a esse contexto, já que o empreendedor é um ser social, se tornando produto do meio em que vive, podendo e devendo praticar o empreendedorismo diante da sociedade em que está inserido.

As iniciativas para o ensino do empreendedorismo dentro de escolas são importantes, e devem ser estimuladas por desenvolver habilidades e comportamentos que auxiliam a capacidade de entendimento do indivíduo, conforme aponta o SEBRAE (2013):

O empreendedorismo vai além da visão de negócios, ampliando sua atuação para o desenvolvimento de comportamentos empreendedores, tais como iniciativa, metas, persuasão, busca de informação, riscos calculados, exigência de qualidade, autoconfiança, monitoramento,

comprometimento e persistência. Tais comportamentos são compreendidos como essenciais do desenvolvimento de qualquer atividade a que se proponha um indivíduo na busca da realização pessoal e profissional e não somente para o contexto empresarial (SEBRAE, 2013).

Introduzir o empreendedorismo na educação é um grande desafio, que desde o início do século XXI, vem sendo discutido por diversos organismos internacionais, entre eles, podemos destacar a UNESCO. Apresentar políticas educacionais que envolvam empreendedorismo e educação, tem sido tratado como uma estratégia para o desenvolvimento da área.

Em um relatório intitulado “Educação para o século XXI” elaborado para a UNESCO em 1996 por Jacques Delors e uma comissão, se trabalhou em cima de quatro dimensões, passando a ser conhecidas como pilares da educação, sendo eles: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros; Aprender a ser. Diante desse contexto a UNESCO, na revista PRELAC, Ano 1, n.0, Agosto de 2004, para complementar, apresenta um quinto pilar da educação: Aprender a empreender. Todo esse estudo, implicaria na elaboração de um documento, onde se apresentariam estratégias para o enfrentamento de problemas sociais e econômicos e o cumprimento de metas para o programa “Educação para Todos” sendo aprovado em Havana, Cuba no ano de 2002 e publicado no ano de 2004 na revista do PRELAC (Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe).

Na Europa, por exemplo, a educação que envolve o empreendedorismo está associada a estratégias sejam elas específicas, mais amplas ou gerais, ligadas tanto à economia como a educação. Os dados estão no relatório Eurydice (2016), que fez uma análise individual de cada país, abordando o empreendedorismo no currículo das matérias transversais, a experiência prática de empreendedorismo e os resultados da aprendizagem nas categorias disponíveis. Em alguns países, se constatou que a elaboração para a educação envolvendo o empreendedorismo encontra-se na fase inicial, é o caso da Antiga República Iugoslava da Macedônia, já outros países adotaram estratégias consecutivas, como é o caso do País de Gales e Noruega.

Essas estratégias segundo a Agenda de Oslo (Comissão Europeia, 2006), devem estabelecer ações concretas que incluem o empreendedorismo, para garantir que as competências empreendedoras estejam em todas as etapas do sistema educativo, tendo ainda, o envolvimento tanto do público como do privado. Esta Agenda está registrada como um marco da política Europeia, onde se descreveu documentos de caráter político europeus que influenciaram o desenvolvimento de estratégias com a educação para o empreendedorismo em que se elaborou propostas para apoiar o progresso na educação para o empreendedorismo a nível de União Europeia, nacional, regional e institucional.

Pode-se destacar que a introdução do empreendedorismo na educação, possui caráter transformador e vem crescendo à nível mundial, sendo confirmada com a participação de órgãos extremamente importantes na elaboração de relatórios e documentos que auxiliam nesse apoio ao ensino do empreendedorismo. E diante de tanta relevância ao tema, o Brasil, por meio do Ministério da Educação, não poderiam deixar de se posicionar e trabalhar mediante o contexto na elaboração de metas para o sistema educacional brasileiro. Sendo assim, um documento disponibilizado no portal eletrônico do MEC com o título “Educação Econômica e Empreendedorismo na educação Pública: promovendo o protagonismo infanto-juvenil” destaca:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quer uma escola democrática e participativa, autônoma e responsável, flexível e

comprometida, atualizada e inovadora, humana e holística. Esses princípios contidos nos seus artigos vão encontrar concordância com os princípios norteadores do empreendedorismo. Tanto as definições iniciais como as atualizadas do empreendedorismo exigem do empreendedor comportamento quanto os definidos pela LDB. Conclui-se que a LDB quer uma escola empreendedora (www.mec.gov.br).

Segundo Dornelas (2014) a educação envolvendo o empreendedorismo se torna uma ferramenta muito relevante diante de um cenário econômico que está em constante evolução e transformação de forma cada vez mais acelerada. Ainda de acordo com o autor, o ensino do empreendedorismo no Brasil se deu a partir da década de 1980, sendo iniciado em cursos de ensino superior no país, um exemplo citado, foi a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a primeira a incluir o ensino de empreendedorismo, em 1981, tendo como a disciplina Novos Negócios ministrada pelo professor Ronald Degen.

Sobre a inserção do ensino do empreendedorismo no Brasil, algumas universidades brasileiras se viram com a necessidade de reformular seus projetos pedagógicos e incluí-lo em cursos que necessitavam de uma maior abrangência e discussão sobre o assunto, foi o caso da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) que em 1995 propôs acrescentar no curso de Administração disciplinas que envolvessem o empreendedorismo de maneira a contribuir positivamente no currículo dos alunos e sua formação acadêmica. Segundo a UFSC (1995) a reformulação no projeto pedagógico com a inclusão do empreendedorismo, acrescentaria aos seus discentes uma formação empreendedora e sistêmica, capacidade de desenvolvimento em elaborar diagnósticos e sugerir mudanças, além de desenvolver capacidade de gestão.

Observa-se que o ensino do empreendedorismo no Brasil iniciou nas universidades, mais precisamente em cursos de Administração, estando muito associados a questão empresarial, buscando fazer com que a formação do administrador tivesse características empreendedoras, ampliando seus conceitos na aprendizagem. Dessa forma, observa-se também, que o empreendedorismo começou a ser inserido no nível superior e que a sua tendência seria a sua inclusão nos níveis da educação básica, como vem acontecendo.

Historicamente, o que ainda prevalece diante de um conceito educacional é a metodologia convencional, de disciplinas teóricas, disseminando um modelo tradicional em se tratando de ensino e aprendizagem. As ênfases estão muito ligadas a conteúdos específicos, onde os erros não são aceitos e vistos de forma punitiva, através das notas obtidas em um resultado.

Na educação empreendedora, a ênfase está ligada ao processo de aprender a aprender, onde nesse aspecto o envolvimento social tem uma grande participação, sendo relacionado juntamente com a escola. Os erros fazem parte do processo e são vistos como uma fonte de conhecimento, e não de “punição”.

Conforme o quadro abaixo, Dolabela (2008) faz uma análise entre o ensino tradicional e o ensino com uma abordagem do empreendedorismo na educação, o que se pode observar é que na educação empreendedora as abordagens são mais dinâmicas, com envolvimento de novos atores no processo de aprendizado, como é o exemplo da comunidade, as prioridades também se tornam um diferencial em se tratando do desempenho e a busca pelo resultado se dá diante de estratégias envolvendo o relacionamento humano e o aprendizado.

Quadro 1 - Ensino tradicional e aprendizado de empreendedorismo

Convencional	Empreendedor
Ênfase no conteúdo, o que é visto como meta	Ênfase no processo; aprender a aprender
Conduzido e dominado pelo instrutor. Apropriação do aprendizado pelo participante	Apropriação do aprendizado pelo participante
O instrutor repassa o conhecimento.	O instrutor como facilitador e educando; participantes geram conhecimento
Aquisição de informações “corretas” de uma vez por todas.	O que se sabe pode mudar.
Currículo e sessões fortemente programados.	Sessões flexíveis e voltadas a necessidades.
Objetivos do ensino impostos.	Objetivos do aprendizado negociados.
Prioridade para o desempenho.	Prioridade para autoimagem geradora do desempenho.
Rejeição ao desenvolvimento de conjecturas e pensamento divergente	Conjecturas e pensamento divergentes vistos como parte do processo criativo
Ênfase no pensamento analítico e linear; parte esquerda do cérebro.	Envolvimento de todo o cérebro; aumento da racionalidade no lado esquerdo do cérebro por estratégias holísticas, não lineares, intuitivas; ênfase na confluência e fusão dos dois processos.
Conhecimento teórico e abstrato.	Conhecimento teórico amplamente complementado por experimentos na sala de aula e fora dela.
Resistência à influência da comunidade	Encorajamento à influência da comunidade.
Ênfase no mundo exterior; experiência interior considerada imprópria ao ambiente escolar.	Experiência interior é contexto para o aprendizado; sentimentos incorporados à ação.
Educação encarada como necessidade social durante certo período, para firmar habilidades mínimas para um determinado papel.	Educação vista como um processo que dura toda a vida, relacionado apenas tangencialmente com a escola.
Erros não aceitos.	Erros como fonte de conhecimento
O conhecimento é o elo entre aluno e professor.	Relacionamento humano entre professores e alunos é de fundamental importância.

Fonte: Dolabela (2008, p.153)

Apesar de ainda não ser abordada nos projetos pedagógicos de todas as escolas de educação básica, a educação empreendedora vem sendo discutida em nível mundial. Para Lopes (2010), a educação empreendedora tem mostrado que não é um modismo e vem sendo difundida justamente porque tem sintonia e está associada com as demandas e os desafios do mundo atual.

O empreendedorismo está associado ao desenvolvimento humano, social e econômico sustentável, portanto, incluí-lo em uma pedagogia empreendedora que iria auxiliar no processo de potencializar habilidades, competências e criatividade, diante de uma realidade social, iria contribuir de forma positiva no desenvolvimento da formação educacional dos alunos. Segundo Dolabela, (2003, p. 31):

Educar quer dizer evoluir sem mudar as nossas raízes; pelo contrário, reconhecendo e ampliando as energias que dela emanam. É também despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor. Mas é principalmente construir a capacidade de cooperar, de dirigir energias para a construção do coletivo. É substituir a lógica do utilitarismo e do individualismo pela construção do humano, do social, da qualidade de vida para todos.

Dessa forma o empreendedorismo, juntamente com a educação, contribuiria para estabelecer diretrizes, que transformariam o modelo de ensino tradicional, para um cenário onde seria possível despertar a inovação e a criatividade. Utilizando as teorias, metodologias de ensino e as práticas pedagógicas corretas, as contribuições seriam relevantes, mas reconhecer a importância dessa educação envolvendo o empreendedorismo, é o primeiro passo para garantir que os resultados sejam satisfatórios, para estabelecer a construção individual e coletiva em se tratando de aspectos de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, além de ser essencial os debates em relação a inclusão da educação empreendedora em projetos pedagógicos, o papel do professor, nesse sentido de trazer aos alunos uma nova perspectiva e apresentar o empreendedorismo em sala de aula, é importante nessa mediação e na abordagem do tema. Para que a educação empreendedora seja incluída nas escolas de maneira relevante, é necessário que o professor desenvolva um novo papel diante de seus alunos, que os incentive a aprender outras maneiras de pensar, não estando sujeito apenas a repassar o conteúdo de forma direta, sendo assim, é necessário que esteja disposto a investir em uma formação continuada, onde acrescentaria em seu currículo competências para tornar as aulas mais criativas, possibilitando a inovação e a inclusão de metodologias que envolvam o empreendedorismo.

Como afirma Dolabela (2003), o professor é um mediador da aprendizagem, sendo um indivíduo capaz de facilitar e fornecer condições propícias a ela, por meio de métodos inovadores e diálogo com os alunos. Dessa forma, o professor deve se especializar e ter a disposição todas as ferramentas que lhe auxiliem nesse processo de aplicação, apresentação e disponibilização para que a educação empreendedora seja trabalhada da melhor forma que garanta aos alunos a maior absorção e aprendizagem sobre os aspectos que ela tem a oferecer, como autonomia, solidariedade, responsabilidade, democraticidade.

METODOLOGIA

A pesquisa científica se baseia em um estudo planejado, seguindo métodos de abordagem para entender um problema, sendo caracterizada por aspectos científicos buscando obter a sua relevância diante do meio acadêmico. A sua finalidade é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000a, p. 14).

Portanto, uma pesquisa surge de um ato em indagar-se sobre determinada situação envolvendo a realidade e como os acontecimentos se revelam e se desenvolvem diante de tal realidade. Minayo (2011, p. 17), considera a pesquisa como

[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

A busca de conhecimentos em determinada área se concretiza através da pesquisa, apoiando-se em procedimentos que auxiliem nas explicações, questionamentos e soluções para os problemas. Segundo Gil (2008, p. 26), a pesquisa tem um caráter objetivo, e se trata de um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.” Como pode-se destacar, o objetivo deste artigo,

visa descobrir como está sendo abordado o empreendedorismo nas escolas de educação básica, dessa forma, o método utilizado será pelas entrevistas e por meio da observação.

Esta pesquisa tem como finalidade realizar pesquisa exploratória sobre o empreendedorismo. Será utilizado como meio para se atingir os objetivos do trabalho, pesquisas de campo dentro dos ambientes escolares onde se buscará observar a relação dos alunos e dos professores com o tema abordado e se existem dificuldades diante das iniciativas determinadas no planejamento educacional que se leva em consideração o próprio empreendedorismo.

A pesquisa terá algumas características descritiva, que segundo Zanella (2007) se busca conhecer a realidade do estudo, suas características e seus problemas. Se buscará descrever como se dá os fatos e quais os seus impactos diante da realidade dentro do ambiente educacional e do objeto de estudo que é o empreendedorismo.

Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas (CASTRO, 1976, p. 66).

A pesquisa será realizada com base na comunicação entre a entrevistadora e entrevistados(as), levando em consideração e sendo efetuada por entrevistas realizadas com professores, coordenadores ou diretores, e alunos, baseando-se na necessidade de tomar conhecimento de como o empreendedorismo é tratado no ambiente educacional.

Em relação as amostras coletadas no ambiente, a pesquisa será realizada dentro de 6 escolas públicas e 5 privadas no município de Fortaleza - Ceará, no período de outubro a novembro de 2019, em condições reais, sendo classificada como uma pesquisa de campo, onde se buscará realizar o estudo de uma situação real, tendo como perspectivas o controle das variáveis.

Quanto a abordagem do problema, teremos uma pesquisa qualitativa e com algumas análises de dados coletados, pois se fará um levantamento sobre o empreendedorismo nas escolas, buscando abordar e analisar esses dados diante das entrevistas e das técnicas de observação. Podemos destacar que a pesquisa em questão se encaminhará para um estudo de caso, diante disto, “o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados.” (YIN, 2001, p. 33).

A escolha das instituições educacionais foi feita de acordo com a acessibilidade na coleta de informações, ou seja, pessoas que trabalham ou estudam/estudaram nessas escolas e puderam contribuir com a coleta dos dados e por uma pesquisa realizada pela internet em seus sites institucionais, buscando facilitar o possível acesso a essa escola.

A coleta de dados foi obtida por meio de entrevistas com representantes de cada escola, sendo professores, coordenadores ou diretores, e alunos. Todos os questionamentos envolviam a temática do ensino do empreendedorismo, de forma a tornar fácil o entendimento quanto as perguntas, como as repostas obtidas.

A escolha dos questionamentos foi muito objetiva em relação à temática, estando as repostas restritas apenas a afirmações ou negações (sim ou não), além de abstenções, e a opções no que diz respeito à abordagem do ensino do empreendedorismo, esse critério adotado em relação as perguntas, caracterizou-se num diálogo mais aberto, em se tratando de possíveis questionamentos que seriam feitos, de acordo com a resposta que iria se obter, fazendo com que não houvesse qualquer tipo de imposição ou desconforto em relação as repostas. A elaboração dos questionamentos foi feita pela própria autora, baseando-se no referencial teórico e nas dúvidas em relação a abordagem e importância

do tema, já que o objetivo principal seria ter o conhecimento se as escolas pesquisadas estavam ou não abordando o empreendedorismo em suas atividades pedagógicas.

A pesquisa buscou informações de quantos ambientes escolares visitados havia a aplicação do ensino do empreendedorismo, seja ele de forma direta ou indireta. Foi realizada uma coleta de dados em 11 escolas, sendo 6 públicas e 5 privadas, da educação básica, ou seja, desde a educação infantil ao ensino médio. As escolas serão representadas pelas letras do alfabeto (Quadro 2), sem nenhuma menção aos nomes das instituições educacionais.

Quadro 2 - Instituições Educacionais Pesquisadas

	PRIVADA	PÚBLICA
ESCOLA A (Ensino Infantil e Fundamental I)		X
ESCOLA B (Fundamental II)		X
ESCOLA C (Escola de Ensino Médio e Profissionalizante)		X
ESCOLA D (Ensino Infantil e Fundamental I)		X
ESCOLA E (Escola de Ensino Médio e Profissionalizante)		X
ESCOLA F (Escola de Ensino Médio)		X
ESCOLA G (Educação Infantil, Fundamental I e II)	X	
ESCOLA H (Educação Infantil, Fundamental I e II)	X	
ESCOLA I (Fundamental I e II, Ensino Médio e Pré-Universitário)	X	
ESCOLA J (Educação Infantil, Fundamental I e II, Ensino Médio e Pré-Universitário)	X	
ESCOLA K (Educação Infantil, Fundamental I e II e Ensino Médio)	X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A demonstração de interesse na abordagem do tema ou falta dela pelos entrevistados foi nitidamente observada pela autora, como veremos na análise de discussão e resultados logo mais, os critérios para a entrevista foram exclusivamente feitos pelo diálogo, além de observar como se estavam sendo realizadas as estratégias diante do empreendedorismo no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados que foram obtidos através da pesquisa realizada em campo, mais precisamente nos ambientes escolares no município de Fortaleza - Ceará, onde buscaremos uma compreensão desses resultados e das propostas que envolvem a temática diante de sua aplicação na prática.

Após a apresentação na identificação das instituições (ver Quadro 2), em se tratando de ser privada ou pública, foi levantado o primeiro questionamento para a coleta de dados, se na escola possuía ou não o ensino do empreendedorismo. Em 6 das 11 escolas pesquisadas (Quadro 3), tinha sim o ensino do empreendedorismo como disciplina ou de forma indireta, como por exemplo, através de palestras ou seminários. Vale destacar que

dessas 6 escolas, 4 delas são privadas e apenas duas são públicas, sendo que as duas em questão são de ensino médio e profissionalizante de tempo integral.

Quadro 3 – Possui o ensino do empreendedorismo?

	SIM	NÃO
ESCOLA PÚBLICA A		X
ESCOLA PÚBLICA B		X
ESCOLA PÚBLICA C	X	
ESCOLA PÚBLICA D		X
ESCOLA PÚBLICA E	X	
ESCOLA PÚBLICA F		X
ESCOLA PRIVADA G	X	
ESCOLA PRIVADA H		X
ESCOLA PRIVADA I	X	
ESCOLA PRIVADA J	X	
ESCOLA PRIVADA K	X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Para se ter um maior entendimento e aprofundamento em relação ao empreendedorismo nessas escolas, foi questionado se seus projetos pedagógicos estavam incluindo o ensino do empreendedorismo de forma obrigatória ou se apenas o professor estaria aplicando aos alunos de maneira indireta seu conteúdo. Observou-se que das 11 escolas pesquisadas (Quadro 4), em 5 delas estavam em seus projetos pedagógicos e sendo aplicados de maneira incisiva (sendo 3 privadas e duas públicas), 4 não havia a disciplina de empreendedorismo no projeto pedagógico, e nem aplicavam (sendo todas elas públicas), uma escola privada que não havia no projeto pedagógico, mas procurava repassar aos alunos de forma indireta através de oficinas e palestras, e outra, também privada, que possui em seu projeto pedagógico a disciplina Oficina de Negócios, sendo solicitado, no próprio material didático, juntamente com outros livros, já que se é vendido em um único pacote da editora, porém não se aplica o ensino dessa disciplina em sala de aula. Questionada sobre o assunto da não aplicação em sala de aula, obteve-se como resposta que ainda estavam analisando como seria repassado o conteúdo aos estudantes.

Quadro 4 – O ensino do empreendedorismo está no projeto pedagógico?

	SIM	NÃO
ESCOLA PÚBLICA A		X
ESCOLA PÚBLICA B		X
ESCOLA PÚBLICA C	X	
ESCOLA PÚBLICA D		X
ESCOLA PÚBLICA E	X	
ESCOLA PÚBLICA F		X
ESCOLA PRIVADA G	X	
ESCOLA PRIVADA H	X	
ESCOLA PRIVADA I		X
ESCOLA PRIVADA J	X	
ESCOLA PRIVADA K	X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

As escolas privadas pesquisadas, estão investindo de forma mais ativa no ensino do empreendedorismo, além de estarem no projeto pedagógico, possuem disciplinas

diretas que abordam o tema e ainda trabalham com atividades voltadas para ele, quanto às outras duas escolas que possuem o ensino do empreendedorismo no projeto pedagógico, são públicas, aplicam o empreendedorismo e se tratam de escolas profissionalizantes, onde se torna essencial a aplicação da área para o próprio desenvolvimento profissional do estudante.

Seguindo o contexto do próprio ensino do empreendedorismo e de seus projetos pedagógicos nas instituições, foi questionado como seria realizada a abordagem com os alunos nas escolas em que havia a confirmação do ensino da temática. Para facilitar o entendimento, foram levantados quatro tipos de abordagens, sendo elas: feiras de empreendedorismo realizadas pelos alunos; ações educacionais ou sociais voltadas para arrecadação de alimentos ou itens para doações; nas disciplinas já que algumas confirmaram ter no projeto pedagógico; oficinas, palestras, seminários; e além de ser acrescentado um campo para aquelas que não tem a abordagem (Quadro 5).

Quadro 5 – Como o ensino do empreendedorismo é repassado aos alunos?

	FEIRAS	AÇÕES EDUCACIONAIS OU SOCIAIS	NAS DISCIPLINAS	OFICINAS, PALESTRAS OU SEMINÁRIOS	NÃO É REPASSADO
ESCOLA PÚBLICA A					X
ESCOLA PÚBLICA B					X
ESCOLA PÚBLICA C		X	X	X	
ESCOLA PÚBLICA D					X
ESCOLA PÚBLICA E		X	X	X	
ESCOLA PÚBLICA F					X
ESCOLA PRIVADA G	X	X	X	X	
ESCOLA PRIVADA H					X
ESCOLA PRIVADA I				X	
ESCOLA PRIVADA J			X	X	
ESCOLA PRIVADA K	X		X	X	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Conforme dados coletados, a seguir serão destacadas algumas considerações relevantes diante do que foi repassado durante a pesquisa na forma de abordagem das escolas:

- Representante Escola C – Se trata de Escola Estadual de Educação Profissional, além de ser composto pelas disciplinas da Base Nacional Comum e a formação profissional, abrange também o empreendedorismo, língua estrangeira e

formação para a cidadania. São ofertadas palestras sobre o assunto e tem uma preparação para que os alunos venham a ingressar no ambiente profissional.

➤ Representante Escola E – Utiliza a mesma estrutura da Escola C por se tratar de uma Escola Estadual de Educação Profissional

➤ Representante Escola G – Realiza a Feira do Pequeno Empreendedor com os alunos de todas as séries, onde tem a participação da sociedade, além da disciplina oficina de negócios. A Feira foi realizada para arrecadar recursos na realização de uma outra Feira que iria ser realizada na escola, contaram com arrecadação de alimentos, roupas para doações.

➤ Representante Escola I – Não está no projeto pedagógico, mas é repassado de forma indireta através de projetos que envolvem a temática, auxiliando, por exemplo, na escolha profissional de alunos e proporcionando uma educação financeira e social através do projeto “Educação em valores”

➤ Representante Escola J – Está no plano pedagógico a partir do 2º ano do Ensino Fundamental e tem a disciplina Educação Emocional e Empreendedorismo

➤ Representante Escola K – Está no plano pedagógico e são trabalhadas disciplinas em formato de 3E’s (Ética, Empreendedorismo e Educação financeira). A feira do empreendedor foi realizada no mês de novembro, onde os alunos faziam negociações de produtos, troca-troca de livros usados, exposição da importância de poupar e economizar, além de uso do cartão de crédito e débito.

Ainda foi realizado mais um questionamento em relação ao ensino do empreendedorismo (Quadro 6). Essa questão foi feita com base na capacidade de entendimento do assunto dos que estavam envolvidos nas instituições, para avaliar a visão daqueles que estavam lidando diretamente com a temática.

Quadro 6 - Considera importante o ensino do empreendedorismo?

	SIM	NÃO	NÃO SOUBE RESPONDER
ESCOLA PÚBLICA A			X
ESCOLA PÚBLICA B		X	
ESCOLA PÚBLICA C	X		
ESCOLA PÚBLICA D			X
ESCOLA PÚBLICA E	X		
ESCOLA PÚBLICA F			X
ESCOLA PRIVADA G	X		
ESCOLA PRIVADA H			X
ESCOLA PRIVADA I	X		
ESCOLA PRIVADA J	X		
ESCOLA PRIVADA K	X		

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A questão é se o respondente considerava que o ensino do empreendedorismo era importante, independente de qual série o aluno estivesse cursando. Diante de tal questionamento, 4 deles não souberam responder, pois não tinha conhecimento no assunto e preferiram se abster, 6 consideraram importante e apenas uma considerou que não era importante, ao ser questionada, disse que por se tratar de uma escola de nível fundamental II não acha tão importante inserir o empreendedorismo nessa etapa e sim no ensino médio pois avalia que, no momento, não deve associar a questão do trabalho aos alunos. Pode-se observar que, diante de tal resposta, algumas pessoas ainda associam muito o empreendedorismo a questão empresarial e ao mercado de trabalho, como se verifica na resposta obtida.

Portanto, pode-se observar que é necessário uma mudança no pensamento em associar o empreendedorismo somente à questões empresariais, deixando de lado aspectos voltados a responsabilidade social, planejamento ou educação financeira por exemplo. Pode-se dizer que este pensamento não está totalmente errado, mas que o empreendedorismo não se limita apenas ao desenvolvimento econômico, e realizar além de propor estratégias que venham a facilitar seu entendimento, e a sua inclusão em ambientes educacionais através das disciplinas de forma correta, sem distorcer seus conceitos e fundamentos, e utilizar as ferramentas adequadas, podem vir a ajudar no seu entendimento de forma ampla e mais relevante diante das atividades que envolvam o empreendedorismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral identificar se o empreendedorismo estava sendo abordado nas escolas de educação básica do município de Fortaleza, e tendo como objetivos específicos se a inclusão do empreendedorismo estava nos projetos pedagógicos das instituições de forma obrigatória, além de entender como a abordagem estaria sendo feita pelos ambientes educacionais pesquisados. Em relação ao objetivo geral, considera-se que foi alcançado, a maioria das escolas pesquisadas abordam sim o empreendedorismo, seja de forma direta ou indireta, o que se pode entender que a inclusão diante da temática envolvendo o empreendedorismo vem ganhando notoriedade e adquirindo seu espaço nesses ambientes.

Pode-se analisar ainda, que a tendência é que cada vez mais o empreendedorismo seja incluído nas escolas, como já vem acontecendo em alguns países desenvolvidos, conforme relatórios que destacam a sua presença em disciplinas e ações educacionais. Algumas escolas tratam o empreendedorismo de forma bem relevante, considerando-o essencial para a formação de seus alunos, através de disciplinas obrigatórias, como está destacado nos seus projetos pedagógicos, outras abordam de forma indireta. As formas de abordagens são diversas e ajustadas conforme a intenção que a escola deseja repassar para seus alunos, e como o professor também deseja abordar sobre o empreendedorismo em sala de aula.

A contribuição que se espera é o entendimento de que o empreendedorismo ao ser trabalhado em ambientes escolares, seja capaz de desenvolver uma formação multidisciplinar nos alunos, para que no futuro, tenhamos não só empreendedores que aprenderam a abrir o próprio negócio, possuindo uma sólida formação profissional adquirida no decorrer da vida escolar, mas que também, desenvolvam aspectos e responsabilidades sociais diante do que foi repassado em sua vivência.

Considera-se que o empreendedorismo é sim importante na formação de estudantes seja no ensino fundamental ao ensino médio, pois colocá-los diante de situações que desenvolvam senso crítico ou resolução de problemas sobre determinada situação, faz com que seu desenvolvimento pessoal e profissional contribua para a sociedade de maneira que venham a ser possíveis agentes de mudanças.

Durante a realização dessa pesquisa, foi possível vivenciar e participar de uma das atividades que a escola fez, trata-se da feira do pequeno empreendedor, onde se pôde ver que os alunos estão expostos de forma positiva aos critérios de negociação, educação financeira, arrecadação de alimentos e roupas para ações sociais. Além de participar dessa experiência, em uma conversa informal com uma das alunas dessa escola, soube que ela fazia trufas de chocolate e vendia no decorrer da semana para seus colegas, ou seja, as contribuições da escola sejam elas de forma direta ou não, puderam desenvolver formas de se obter uma autonomia na decisão dela, e isso é muito relevante, pois se trata de resultados positivos sobre o que está sendo trabalhado em sala de aula está servindo para tomadas de decisões e ações.

Ainda se tem um longo caminho para percorrer em relação a implantação de uma cultura empreendedora, principalmente nas escolas, pois o próprio conceito do empreendedorismo ainda é visto apenas como um aspecto empresarial ou do mercado de trabalho, e para que se tenha um bom aproveitamento dessa temática e desse conceito da forma correta, é necessário que aqueles que estão diretamente ligados ao ensino, procurem se especializar e ter o conhecimento para que se desenvolvam métodos de aprendizagem e inovação do ensino.

Nesse sentido, foi observado que a utilização do empreendedorismo nos ambientes educacionais em que é trabalhado, proporciona aos alunos uma maior autonomia, responsabilidades social e pessoal, além de uma formação do senso crítico, e a forma em que ele é trabalhado é extremamente importante no entendimento de um determinado contexto. O maior desafio ainda é fazer com que ele seja aplicado de forma mais incisiva, principalmente nas escolas públicas, onde se encontra o maior número de crianças e adolescentes, para que eles também tenham condições de entender e compreender a utilização do empreendedorismo e aplicá-los a sua realidade.

Ainda há uma grande distância entre o ensino de uma escola privada e de uma escola pública, como foi visto diante dos dados obtidos em apenas uma pequena análise de um determinado aspecto que é o ensino do empreendedorismo, e começar a se trabalhar nesses pequenos aspectos, seja na inclusão de uma disciplina que trabalha não só o lado profissional, com o lado pessoal e social, pode trazer resultados significativos em relação a metodologia de aprendizagem na educação, fazendo com que esse desequilíbrio em relação aos ensinamentos das escolas seja elas públicas ou privadas, estejam sendo trabalhados de forma eficiente, para que venha a diminuir essa desigualdade em relação ao ensino e aprendizagem, garantido oportunidades iguais para os alunos da educação básica.

Diante do que fora exposto nesse artigo, espera-se que ele funcione como um incentivador na disseminação de uma cultura empreendedora através da educação, buscou ser fundamentado com referencial teórico conceitual e técnico diante das perspectivas dos ambientes visitados, buscando acrescentar de forma acadêmica, além de social, sobre a importância do empreendedorismo nas escolas e sua transformação nos ambientes educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEVD. **Pesquisa revela que 74% dos brasileiros jovens desejam empreender**.2018. Disponível em:<<https://palavradigital.wordpress.com/2018/04/17/pesquisa-revela-que-74-dos-brasileiros-jovens-desejam-empreender/amp/>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000^a

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso em: junho/2019

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n.º 13/2010. Brasília, DF. **Diário Oficial da União** de 6 set. 2010, Seção 1, Edição Extra, p. 3.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. 2010. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BRASIL. Educação econômica e empreendedorismo na educação pública: promovendo o protagonismo infante-juvenil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8214-educacao-economica-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192 Acessado em: 16 out. 2019

BROWN, R.C. (2006-2007). Economic Theories of the Entrepreneur: A Systematic Review of the Literature. School of Management, Cranfield University.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice. Educação para o Empreendedorismo nas Escolas Europeias. Relatório Eurydice. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2016.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

_____. **Oficina do Empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

_____. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora Cultura, 2003.

_____. **Oficina do Empreendedor - A metodologia que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2008

DORNELAS. José Carlos de Assis. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KESSELRING, T. **Jean Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993

LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NEGÓCIOS, Pequenas Empresas & Grandes. **Brasil é um país de empreendedores, aponta estudos da MCKINSEY**. 2019. Pesquisa mostra que ecossistema de startups amadureceu, mas ainda faltam investimentos de venture capital. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2019/04/brasil-e-um-pais-de-empreendedores-aponta-estudo-da-mckinsey.html>>. Acesso em: 28 jun. 2019

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1936.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987

SEBRAE. **Estatísticas sobre MPE's**. Disponível em: www.sebrae-sc.com.br. Acesso em 21 de abril de 2019.

SEBRAE, **Fatores Condicionantes e Taxas de Mortalidade de Empresas** - Site Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: junho/2019

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2013)** – Site Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: junho/2019

UNESCO. PRELAC. **Uma trajetória para a educação para todos. Revista PRELAC- Ano 1/n.0/agosto de 2004**. Santiago do Chile. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001372/137293por.pdf>> Acessado em: 14 out. 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Ciências da Administração. Proposta de reestruturação curricular do Curso de Administração. Florianópolis, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.